



## A indústria têxtil em Santo Tirso

---

## Crescimento e afirmação

A edição n.º 58 do TRATAVENOTÍCIAS chega às mãos dos seus leitores no terceiro mês do ano, o mês de março, que traz consigo a primavera; marca importante no renascer da natureza.

A primeira edição de cada ano do TRATAVENOTÍCIAS tem sido o momento em que a Tratave mostra a contabilidade no que concerne ao seu trabalho diário em prol de uma maior e melhor sustentabilidade da região onde se insere. É o momento em que a Tratave dá conta dos caudais tratados nas cinco ETAR sob sua responsabilidade.

Na verdade, passados mais de 20 anos fazendo jus ao slogan TRATAVE, no presente e no futuro do vale do Ave, os números são claros: a TRATAVE já tratou e devolveu ao meio hídrico 578.380.694 m<sup>3</sup> de água com melhor qualidade, sendo que no passado ano os valores dos caudais tratados foram de 40.536.185 de m<sup>3</sup>.

Nesta edição do TRATAVENOTÍCIAS destacamos, mais uma vez, a história da principal indústria da região do vale do Ave. E assim, o TRATAVENOTÍCIAS lança um olhar atento à realidade histórica da indústria têxtil no município do Santo Tirso, o território que foi o berço desta indústria na região do Ave.

E, por fim, e sendo este o primeiro número no ano em curso do TRATAVENOTÍCIAS, queremos vincar o nosso empenho na continuidade de um trabalho que continue a contribuir para a sustentabilidade ambiental da indústria situada no vale do Ave, principalmente daquela que se localiza na área de ação da TRATAVE, cuidando do ambiente e melhorando a qualidade de vida das populações dos municípios de Guimarães, Vizela, Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Famalicão.

*Cláudio Costa, Diretor-Geral*



## A indústria têxtil em Santo Tirso

Foi no município de Santo Tirso que nasceu a indústria têxtil no território do vale do Ave. Na verdade, como referido na edição de março de 2018, a história da indústria têxtil nesta região começa a 12 de setembro de 1845, com a criação da Sociedade de Fiação de Visella –, a primeira fábrica de fiação de algodão em Portugal. Também conhecida como Fábrica de Negrelos esta empresa, que Alberto Pimentel descrevia em 1902 como “um vasto empório industrial, uma espécie de extenso condado medieval”, nasceu em S. Tomé de Negrelos, mas depressa passou para a margem direita do rio Vizela, em Vila das Aves. Depois de, em 1911, um incêndio ter destruído parte do edifício onde se encontrava a fiação, as obras de renovação deram à Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela o aspeto que chegou aos nossos dias.

Outra referência importante na indústria têxtil em território tirsense é a Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso – conhecida por Fábrica do Teles – que “nasceu de uma disposição testamentária do conde de S. Bento” que queria construir “uma fiação de algodão, a exemplo da Fábrica do Rio Vizela”, ficando estabelecido no contrato com a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, de 21 de fevereiro de 1894, que esta instituição ficava obrigada a executar essa vontade testamentária. Após concurso, lançado em 1895, foi criada, a 26 de maio do ano seguinte, uma sociedade formada por Honoré Vavasseur, Tomás Hargreaves e João Gualberto Costa, para “produção de panos” que começou a laborar em 1897, sendo oficialmente inaugurada em 1898. Localizada na





margem esquerda do rio Ave, e próxima do centro urbano de Santo Tirso, é, nos nossos dias, uma referência incontornável da memória coletiva local, funcionando ali um centro interpretativo e um espaço cultural.

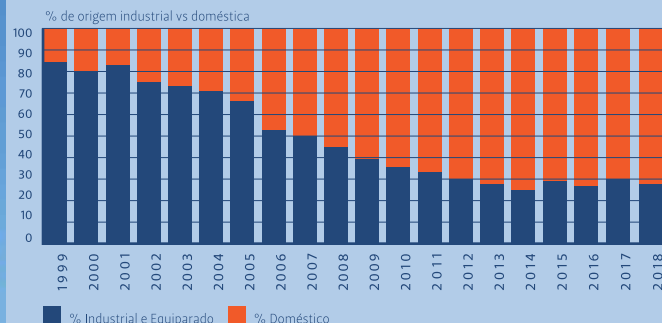
### Importância das sociedades de comerciantes

Um aspeto importante a ter presente quando se fala da indústria têxtil em terras tirsenses passa pela formação de sociedades de comerciantes, na sua grande maioria, criadas na cidade do Porto, para o lançamento das empresas no vale do Ave. É o caso da Empresa Industrial de Santo Tirso – a Arco Têxteis –, constituída em 10 de fevereiro de 1923 e que foi fundada por uma sociedade constituída por 29 pessoas. Mas, em 1932, Amadeu Rezende Gomes de Almeida e Norberto Fernandes de Oliveira assumiram a gerência da empresa, que começa por ser uma tecelagem e, cerca de dez anos depois, instalaria uma fição e, mais tarde, a tinturaria e os acabamentos.

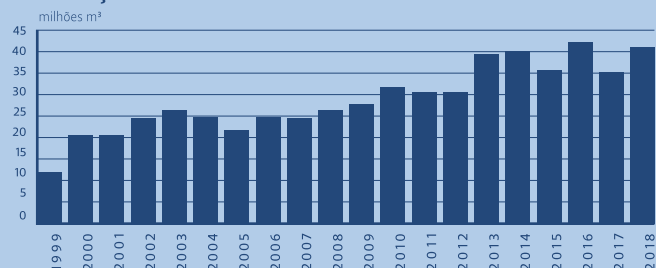
Três anos depois, em 1926, António Augusto e Alberto Pinto Félix constituíram uma sociedade – Figueiredo e Félix, Lda. – com Abel Alves de Figueiredo para a criação de uma fábrica de fição. Nascia a Fábrica de S. Bento da Batalha, mas foi uma sociedade que durou pouco tempo, sendo cancelada em 1931, com a saída de Abel Alves de Figueiredo e passando para a posse dos dois irmãos, na sociedade António Félix & Ca, com sede no Porto.

Um nome a reter no que diz respeito à indústria têxtil em Santo Tirso é o de Abílio Ferreira de Oliveira – fundador da Fábrica de Tecidos A Flor do Campo, em 25 de abril de 1934, e que integrou a gestão de outras empresas de referência no vale do Ave.

De referir ainda empresas com história na indústria têxtil no território tirsense como a Têxtil Portuguesa Abel Alves de Figuei-redo & Filho, a Sociedade Têxtil Baiona e a Fábrica de Tecidos Vilarinho e, mais recentemente, a Estamparia Têxtil-Adalberto Pinto da Silva ou a Endutex Revestimentos.



### Evolução Tratados



## A Tratave em números

No ano de 2018 foram tratados 40.536.185 m<sup>3</sup> de águas residuais nas ETAR do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), o que perfaz um volume de 578.380.694 m<sup>3</sup> em 20 anos de existência.

Esta realidade permitiu que nas cinco ETAR do SIDVA sob responsabilidade da Tratave – ETAR Serzedelo I, Serzedelo II, Lordelo, Rabada, e Agra – fosse tratada e devolvida ao meio hídrico com melhor qualidade a água proveniente das cerca de quatro centenas de empresas e as águas domésticas provenientes dos municípios de Guimarães, Vizela, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Trofa.

Acrescente-se que, mais uma vez, no ano de 2018 as ETAR geridas pela TRATAVE cumpriram na totalidade os limites fixados nas licenças de descarga, em todas as amostragens realizadas.

# Os números confirmam trabalho da TRATAVE: 2018 foi mais um ano em que cumprimos, na totalidade, os limites fixados nas licenças de descarga. Prometemos continuar!

## Os nossos parceiros

### Limol

#### Fábrica de Fios para Croché, Lda.

Localizada na freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, a Limol – Fábrica de Fios para Croché, Lda. iniciou a sua atividade de fabrico de fios para croché, bordar, coser e tricô, em 1971. Para a execução destes produtos a empresa dispõe de serviços de branqueação, mercerização e tinturaria de meadas de linhas.

Mais recentemente a Limol passou também a fabricar fitas de cetim em várias medidas e cores.

Para além do mercado interno, a Limol – que entre os anos de 2014 e 2017 obteve o estatuto de PME Excelência, uma distinção que reconhece o sucesso da estratégia empresarial adotada e a importância do contributo da mesma para a economia nacional – exporta para países como Espanha, Suíça, França, Polónia, Lituânia, Angola, Canadá, Luxemburgo, E.U.A. e Rússia.

A Limol apresentou o seu requerimento de ligação aos Sistema Integrado de Despoluição do Ave (SIDVA) no dia 8 de junho de 1999, recebendo a autorização para proceder a essa ligação no dia 29 desse mês e ano. Ligaria a 15 de abril de 2010, via rede de saneamento de Ronfe, ao interceptor do Ave, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Serzedelo.

### FTB

#### Fábrica de Tubos da Barca, SA

Criada em 1988 a Fábrica de Tubos da Barca, S.A. (FTB), que tem instalações em Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, é uma empresa com ação na conceção, fabrico e comercialização de painéis sandwich com núcleo isolante em lã de rocha, para aplicação em fachadas e coberturas.

A FTB é uma empresa certificada no sistema de gestão da qualidade, desde 2011, de acordo com a Norma NP EN ISO 9001:2008, num processo que foi desenvolvido em simultâneo com a avaliação da conformidade aplicável aos “painéis sandwich autoportantes, isolantes, com dupla face metálica”, no âmbito da Diretiva dos Produtos da Construção–Marcação CE através do cumprimento da norma EN 14509 que especifica os requisitos para a fabricação daqueles tipos de painéis para coberturas e revestimento de tetos no exterior de edifícios, paredes e revestimento de paredes no exterior.

Refira-se que a Fábrica de Tubos da Barca, S.A. – que exporta para países como Espanha, França, Marrocos, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil, Venezuela, Cuba – apresentou o requerimento de adesão ao SIDVA no dia 2 de junho de 2010, recebendo autorização para efetuar essa ligação no dia 9 desse mês e ano, estando desde então ligada ao interceptor do Ave, sendo as suas águas residuais tratadas na ETAR de Rabada.

#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade**

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.  
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR  
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

**Produção e Coordenação**

Casimiro Silva

**Design**

tripleddesign.pt

**Distribuição**

Gratuita

**Tiragem**

500 exemplares